

**ESCOLA DE MÚSICA – UFRGS**

Acadêmica: Athena Eguia Guimarães

Orientador: Cláudio Fischer

Coordenadora: Maria Luiza Sanvitto

**2013.01**



Painel Aldo Locatelli localizado na atual sede do Instituto de Artes - UFRGS

# SUMÁRIO

<b>1. Aspectos relativos ao tema</b>	<b>03</b>
1.1. Justificativa da temática escolhida	03
1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano	04
1.3. Objetivos da proposta	04
<b>2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto</b>	<b>05</b>
2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	05
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho	05
<b>3. Aspectos relativos às definições gerais</b>	<b>06</b>
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos	06
3.2. Caracterização da população alvo	06
3.3. Aspectos temporais e econômicos	06
<b>4. Aspectos relativos à definição do programa</b>	<b>07</b>
4.1. Descrição preliminar do programa de necessidades	07
4.2. Organização dos diferentes fluxos	13
<b>5. Levantamento da área de intervenção</b>	<b>14</b>
5.1. Breve histórico da região	14
5.2. Potenciais e limitações da área	15
5.3. Morfologia urbana e relações funcionais	16
5.4. Uso do solo e atividades existentes	16
5.5. Edificações, espaços abertos e vegetação existente	17
5.6. Sistema de circulação	17
5.7. Redes de infraestrutura	17
5.8. População residente e usuária	18
5.9. Levantamento plani-altimétrico, entorno e orientação solar	18
5.10. Aspectos climático	19
5.11. Estrutura e drenagem do solo	19
5.12. Levantamento fotográfico	20
<b>6. Condicionantes legais</b>	<b>22</b>
6.1. Plano diretor municipal e código de edificações	22
6.2. Código de proteção contra incêndio	23
6.3. Normas de acessibilidade universal	23
6.4. Normas de proteção ao patrimônio histórico e cultural	23
<b>7. Fontes de informação</b>	<b>23</b>
7.1. Bibliografia	24
7.2. Legislação	24
7.3. Entrevistas	24
<b>8. Anexos</b>	<b>25</b>
8.1. Portfólio	25
8.2. Histórico Escolar	30

# 1. Aspectos relativos ao tema

## 1.1 Justificativa da temática escolhida

O Centro Histórico de Porto Alegre é um espaço singular, por seu papel na história, seus espaços de interesse cultural, sua vitalidade e pela a importância das atividades que ali ocorrem. Deve ser um dos territórios mais democráticos da cidade, pela diversidade de grupos sociais que moram, trabalham ou dele se utilizam. A história da cidade e do Estado estão conectadas a essa porção de território, tendo em vista ele que é o centro de decisões políticas, econômicas e culturais.

Visto como um local de passagem, mesmo sendo o sexto bairro mais populoso e o terceiro em densidade, o centro sofre um processo de abandono, que colabora para subutilização e má conservação do espaço público e do patrimônio ali presente, o que degrada, desqualifica e compromete a paisagem urbana. O centro deve ser ocupado, através de projetos diversificados, em diferentes níveis e escalas. Sendo assim, o projeto proposto se insere, buscando qualificar o espaço público e ocupar adequadamente uma parcela urbana subutilizada no Centro Histórico de Porto Alegre, coração político, administrativo e comercial da cidade, zona que atualmente está sendo submetida a diversos estudos e projetos visando a Copa do Mundo de 2014.

Duas questões são bastante pertinentes no que se refere ao centro: O Viaduto Otávio Rocha – uma obra de valor histórico, arquitetônico, urbanístico e cultural sem precedentes, que encontra-se em estado de conservação e uso questionáveis, e a atual sede do Instituto de Artes – UFRGS – que há bastante tempo sofre graves problemas em sua infra-estrutura. Foi escolhido projetar a nova sede para o a Escola de Música – UFRGS em um terreno localizado no Viaduto Otávio Rocha. Tendo em vista essas duas problemáticas são muito presentes no cotidiano do porto alegreense.

Em virtude da implantação da nova sede do Escola de Música – UFRGS, serão apropriados cinco lotes subutilizados no Centro Histórico, localizados entre a Av. Borges de Medeiros, na altura do Viaduto Otávio Rocha, e a Rua Marechal Floriano Peixoto. A intenção é aproveitar uma área cujo potencial é pouco explorado para inserir um equipamento de uso coletivo, que supra as necessidades da comunidade acadêmica, mas também atenda o público local que tem interessadas em cultura e música. A ideia seria conseguir trazer para a comunidade acadêmica um vínculo maior com a sociedade, numa espécie de troca – a sociedade ganha um novo espaço de cultura e lazer, com segurança, os alunos conseguem mostrar seus trabalhos e se inserir mais facilmente no mercado, e o Patrimônio Histórico Arquitetônico fica assegurando, tendo em vista a sua apropriação pelos usuários. Além disso, o projeto tem por objetivo sediar o Projeto Prelúdio, que visa o ensinamento da música para crianças, e que pode ocorrer como um intercâmbio entre alunos da graduação. Atualmente, o projeto está sem sede própria e corre o risco de não ser mantido em função da falta de verbas para o aluguel da sua sede.



# 1. Aspectos relativos ao tema

## 1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano

Estudos apontam que o verdadeiro sentido de sustentabilidade está vinculado ao efetivo aproveitamento das infra-estruturas existentes – nada é menos sustentável do que espaços ociosos, vazios urbanos, onde a estrutura existe, mas não é usada. Quanto mais a área urbana se expande, mais difícil é manter a qualidade de vida. Aglomerar as pessoas nos locais onde os serviços públicos estão disponíveis é fundamental para o desenvolvimento de grandes cidades, afinal de contas essa infra-estrutura é cara. O Centro Histórico de Porto Alegre precisa ser reocupado, pois uma cidade sem densidade não é viável.

A implantação do projeto será feita em uma área do centro que atualmente é ociosa, servindo como incentivo à permanência e à migração da população para o local. O sítio possui grande relevância para a arquitetura de Porto Alegre. O Viaduto Otávio Rocha é um monumento, que consagra um verdadeiro marco na modernidade urbana que se pretendia para a cidade no século passado. Viabilizou a criação da Avenida Borges de Medeiros, materializando a intenção de verticalizar a cidade e torná-la mais limpa e moderna. Ideais provenientes do Plano Geral de Melhoramentos de 1914, que estabelecia a criação de vias de acesso amplas, com o objetivo de desafogar o tráfego do Centro - Zona Sul. No projeto estavam previstas as construções de avenidas largas, bulevares e rótulas e, para colocá-lo em prática, especialmente na área central. Esse foi o início da formação do “skyline” da Avenida Borges de Medeiros. Ainda assim, apesar da grande visibilidade e do fácil acesso que o local possui, alguns dos lotes estão desocupados ou subutilizados, como é o caso do terreno onde será implantada a nova sede da Escola de Música - UFRGS.

## 1.3. Objetivos da proposta

O objetivo do projeto é aproveitar o potencial dessa localidade, que tem um papel tão importante na vida do portoalegrense. Chamar a atenção para os espaços com infra-estrutura subutilizada nos centro – buscando uma cidade mais sustentável, onde a concentração de atividades e população caracteriza economia e qualidade de vida. Se possível, servir como incentivo a revitalização do Centro Histórico de Porto Alegre. Além de reforça o papel importante da cultura, através da valorização de espaços públicos, onde as artes são criadas e mostradas a sociedade. A Universidade Federal possui problemas de infra-estrutura, que devem ser superados. O ensino público de qualidade também requer instalações dignas para seus alunos e para a comunidade como um todo que também usufrui dele.



## 2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

### 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendido

Será dada maior ênfase na relação do projeto com o contexto urbano, para que a proposta possa servir como incentivo para futuras intervenções na área de estudo. Devem ser destaques as soluções relativas à implantação do projeto, distribuição do programa e sua relação com o entorno, atingindo um nível de detalhamento de anteprojeto arquitetônico. Ainda assim, serão selecionados setores parciais com maior relevância para a realização de detalhes construtivos. A proposta será ilustrada de forma que garanta integral compreensão do tema e programa. Ao longo do desenvolvimento do projeto, mudanças de escala e acréscimo de novos desenhos podem ser necessárias, mas o que se propõe apresentar futuramente são os seguintes elementos:

- Diagramas e esquemas volumétricos (sem escala);
- Plantas de localização (escalas 1:5000 e 1:1000\*);
- Planta de situação (escala 1:500\*);
- Planta de cobertura (1:250\*);
- Plantas baixas dos pavimentos (1:250\*);
- Cortes transversais e longitudinais (escala 1:250\*);
- Elevações (escala 1:250\*);
- Cortes de pele e detalhes construtivos (escala a definir);
- Axonométricas (sem escala);
- Diagramas de fluxos, estrutura, circulação, etc. (sem escala);
- Perspectivas Internas e externas;
- Planilhas de áreas e aproveitamento;
- Maquete da edificação (escala a definir).

\* A escala pretendida pode variar posteriormente, de acordo com a necessidade de entendimento e formato de apresentação dos desenhos

### 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será dividido em três etapas que serão definidas de acordo com o nível de desenvolvimento do projeto. A primeira etapa consiste no levantamento de dados fundamentais para o desenvolvimento do projeto, sintetizada neste documento. Na segunda etapa, haverá o desenvolvimento da solução geral proposta para a edificação. Já na terceira etapa, aparecerá a descrição da solução adotada, o detalhamento construtivo da proposta e o desenvolvimento do projeto através da apresentação dos elementos citados no item 2.1..



### 3. Aspectos relativos às definições gerais

#### 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O principal agente de intervenção seria o Governo Federal, tendo em vista que se trata do projeto da nova sede de uma Escola integrante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para viabilizar a execução da nova sede sugere-se a possibilidade de uma parceria público-privada, que garanta a não submissão da Universidade a nenhuma filosofia. Os objetivos estão vinculados à intenção de proporcionar um ensino superior público de qualidade, utilizando de infra-estrutura adequada. Além de proporcionar uma interação maior com a sociedade como um todo, permitindo o acesso do público geral aos eventos realizados pela Escola. Prestando um papel fundamental na viabilidade de revitalização do Viaduto Otávio Rocha, tendo em vista um novo tipo de uso para o local, que sugere o uso em horários alternativos ao comercial. Trazendo maior público, e conseqüentemente, mais segurança.

#### 3.2. Caracterização da população alvo

Comunidade acadêmica da Escola de Música – UFRGS (o curso de Artes Dramáticas, possui sede própria, que está recebendo um projeto de restauro elaborado pelo setor de Patrimônio da UFRGS, por isso ele não foi incluído no projeto da nova sede. Segundo o Arquiteto Edison Alice, um dos responsáveis pelo projeto de restauro, é possível que futuramente o Departamento se torne um Instituto independente). Serão bem-vindos participantes de projetos de extensão da Universidade, público geral para a apresentação de espetáculos e exposições promovidas pela Escola.

#### 3.3. Aspectos temporais e econômicos

O prazo de execução da obra não pode ser estimado, tendo em vista que não estão definidas as tecnologias empregadas e não se sabe a capacidade de mobilização da empresa responsável pela execução. Considerando que a Escola totalizará 6.500m<sup>2</sup>, e CUB para edifícios comerciais de alto padrão com andar livre (R\$ 1.478,15 março/2013). Além de estacionamento que ocupará outros 3000m<sup>2</sup> de construção, a 80% deste mesmo CUB. Estima-se que o custo total da obra fique em R\$ 13.155.535,00.



## 4. Aspectos relativos à definição do programa

### 4.1. Descrição preliminar do programa de necessidades

Grupo	Programa	Quantidade	População		Descrição	Equipamentos	Área Parcial	Área Total
			Fixa	Variável				
Acesso Auditório	Saguão	1	3	25	Controle do acesso digital. Atendimento ao público e informações	Catracas. Bancada, cadeiras e computador	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Café	1	5	30	Área de preparo e consumo de alimentos.	Mesas, cadeiras, balcão, pequeno ambiente para preparação de alimentos	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Segurança	1	1	-	Central interna de TV	Monitores, cadeiras, estantes	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Sanitário	2	-	6	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
							<b>Total</b>	<b>110m<sup>2</sup></b>
Auditório	Bilheteria	1	1	4	Guichês para compra de ingressos	Bancadas, cadeiras, computadores e guichês	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Palco	1	-	-	Área de apresentação	Palco, cadeiras, depósito, camarim	150m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	Plateia	1	-	300	Arquibancada inclinada para acomodar plateia sentada	Assentos	600m <sup>2</sup>	600m <sup>2</sup>
	Sala de som	1	-	2	Aparelhagem de som e operador	Equipamentos de som	20m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Sala de Projeção	1	-	2	Aparelhagem de projeção e operador	Projektor	20m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Camarim	1	-	2	Antessala de entrada ao palco	Mesas, cadeiras, lavatório, vaso sanitário, chuveiro	25m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>
	Depósito	1	-	2	Armazenagem diversos	Prateleiras e armários	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
							<b>Total</b>	<b>825m<sup>2</sup></b>

## 4. Aspectos relativos à definição do programa

### 4.1. Descrição preliminar do programa de necessidades

Grupo	Programa	Quantidade	População		Descrição	Equipamentos	Área Parcial	Área Total
			Fixa	Variável				
Acesso	Saguão	1	3	25	Controle do acesso digital. Atendimento ao público e informações	Catracas. Bancada, cadeiras e computador	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Lojas	5	2	10	Lojas relacionadas com as atividades acadêmicas	Expositores, balcão, computador	25m <sup>2</sup>	125m <sup>2</sup>
	Segurança	1	1	-	Central interna de TV	Monitores, cadeiras, estantes	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Sanitário	2	-	6	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
<b>Total</b>							<b>185m<sup>2</sup></b>	<b>185m<sup>2</sup></b>
Social	Exposições/Foyer	1	-	300	Exibição da produção dos alunos ou artistas convidados	Painéis expositivos	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	Café	1	5	30	Área de preparo e consumo de alimentos.	Mesas, cadeiras, balcão, pequeno ambiente para preparação de alimentos	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Diretório Acadêmico	1	5	-	Sala de integração dos alunos	Mesas, cadeiras, balcão, pequeno ambiente para preparação de alimentos	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
<b>Total</b>							<b>250m<sup>2</sup></b>	<b>250m<sup>2</sup></b>



#### 4. Aspectos relativos à definição do programa

Grupo	Programa	Quantidade	População		Descrição	Equipamentos	Área Parcial	Área Total
			Fixa	Variável				
Administração	Direção	1	5	10	Sala diretor, sala vice-diretor, sala de reuniões, depósito e almoxarifado	Mesas, cadeiras, computadores, armários	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
	Secretaria	1	3	10	Atendimento, atividades administrativas	Mesas, cadeiras e computadores	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Congrad Música	1	3	10	Atendimento, atividades administrativas	Mesas, cadeiras e computadores	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Sala dos Professores	1	-	50	Atendimento, reuniões, estudos, armazenagem	Mesas, cadeiras, computadores e armários	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	Copa	1	-	5	Local para aquecimento e armazenagem de alimentos	Balcão, pia, refrigerador e microondas	5m <sup>2</sup>	5m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	-	6	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
							<b>Total</b>	<b>200m<sup>2</sup></b>

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa

Grupo	Programa	Quantidade	População		Descrição	Equipamentos	Área Parcial	Área Total
			Fixa	Variável				
Setor educacional	Biblioteca	1	5	100	Empréstimo de livros, salas de estudos, espaço para leitura	Balcão, mesas, cadeiras, computadores, armários e estantes	400m <sup>2</sup>	400m <sup>2</sup>
	Arquivo Histórico	1	3	10	Atendimento ao público, acervo e área de pesquisa	Balcão, mesas, cadeiras e computadores	200m <sup>2</sup>	200m <sup>2</sup>
	Acervo Artístico Pinacoteca Barão de Santo Ângelo	1	3	10	Atendimento ao público, acervo e área de pesquisa	Balcão, mesas, cadeiras e computadores	150m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	Restauro de Obras	1	3	10	Oficina de restauro de obras	Mesas, cadeiras e computadores	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	-	6	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
<b>Total</b>								<b>600m<sup>2</sup></b>

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa

Grupo	Programa	Quantidade	População		Descrição	Equipamentos	Área Parcial	Área Total
			Fixa	Variável				
Departamento de Música	Práticas interpretativas	15	-	3	Sala de estudos individuais ou em dupla	Piano, cadeiras, mesa	5m <sup>2</sup>	75m <sup>2</sup>
	Práticas interpretativas	5	-	25	Sala de ensaio para pequenos grupos	Piano, cadeiras e mesa	30m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	Práticas interpretativas	2	-	25	Sala de ensaios para grupos de percussão e música popular	Piano, cadeiras e mesa	75m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	Sala de aula teórica	5	-	25	Sala de aula teórica	Mesas, cadeiras e computador	30m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	Ensaio recitais e Concertos	1	-	50	Sala de ensaios para grande grupo	Piano, cadeiras e mesa	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	Informática	2	2	25	Laboratório de informática	Mesas, cadeiras, computadores e projetor	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	Estúdio de Gravação	2	2	25	Estúdio especializado na gravação de músicas	Mesas, instrumentos, isolamento acústico.	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	-	6	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
<b>Total</b>								<b>745m<sup>2</sup></b>

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa

Grupo	Programa	Quantidade	População		Descrição	Equipamentos	Área Parcial	Área Total
			Fixa	Variável				
Prelúdio	Práticas interpretativas	5	-	3	Sala de estudos individuais ou em dupla	Piano, cadeiras, mesa	5m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>
	Práticas interpretativas	2	-	25	Sala de ensaio para pequenos grupos	Piano, cadeiras e mesa	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	Sala de aula teórica	2	-	25	Sala de aula teórica	Mesas, cadeiras e computador	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	Ensaio recitais e Concertos	1	-	50	Sala de ensaios para grande grupo	Piano, cadeiras e mesa	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	Informática	1	1	25	Laboratório de informática	Mesas, cadeiras, computadores e projetor	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	-	6	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
<b>Total</b>								<b>275m<sup>2</sup></b>

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa

Grupo	Programa	Quantidade	População		Descrição	Equipamentos	Área Parcial	Área Total
			Fixa	Variável				
EAD	Música	1	-	50	Ateliê multiuso	Computadores, cadeiras, mesas	60m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	Laboratório de informática	1	-	25	Pesquisa	Computadores, cadeiras e mesas	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	-	6	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
							<b>Total</b>	<b>90m<sup>2</sup></b>
<b>Área Dependências Escola de Música - UFRGS</b>							<b>Subtotal</b>	<b>3280m<sup>2</sup></b>
<b>Estimativa de áreas de circulação, divisórias, vedações, shafts e ar condicionado (25%)</b>							<b>Subtotal</b>	<b>1232m<sup>2</sup></b>
<b>Estimativa Área Construída Total</b>								<b>6157m<sup>2</sup></b>
Estacionamento	Vagas Criadas	-	-	-	Auditório - 1 vaga/4 lugares (300/4=75)	75 vagas	25m <sup>2</sup>	1875m <sup>2</sup>
		-	-	-	Comercial – 1 vaga/50m <sup>2</sup> (125/50=2,5)	2,5 vagas	25m <sup>2</sup>	62,5m <sup>2</sup>
		-	-	-	Ensino - 1vaga/75m <sup>2</sup> (3280/75=65)	44 vagas	25m <sup>2</sup>	1100m <sup>2</sup>
	Atendimento/Controle				Controle entrada/saída veículos		5m <sup>2</sup>	5m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	-	3	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios e vasos sanitários	10m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
<b>Área Estacionamento</b>								<b>3062,5 m<sup>2</sup></b>

## 4. Aspectos relativos à definição do programa

### 4.2. Organização dos diferentes fluxos



## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.1. Breve histórico da região

O Plano Geral de Melhoramentos de 1914, atribuído a Moureira Maciel, previa entre outras intervenções no tecido urbano de Porto Alegre, a construção da Avenida Borges de Medeiros. Mas a obra somente ocorreu em 1928, quando o intendente Otávio Rocha e o presidente do Estado, Borges de Medeiros, realizaram diversas obras consideradas “cirurgias urbanas”, que podem ser relacionadas, devidas às proporções, às obras realizadas em Paris por Haussmann e no Rio de Janeiro por Pereira Passos.

A execução da obra tinha como justificativa a higiene e embelezamento da cidade – neste período estava vigente o pensamento positivista, por isso a intenção de empregar a ideia de progresso, através do planejamento e reformas urbanas. Anteriormente ali existia uma pequena via – a Rua General Paranhos, que conectava a Rua General Andrade Neves até a Rua Duque de Caxias e descia em fortíssima ladeira até a Rua Coronel Genuíno, era uma rua marcada pela criminalidade e prostituição. Além disso, havia a necessidade de tratar o trânsito da cidade, conectando o centro à zona sul. A obra exigia o rebaixamento do terreno, a interrupção da Rua Duque de Caxias e a criação de uma via elevada para que a passagem fosse reconfigurada. A proposta é de autoria do Engenheiro Manuel Asumpção Itaqui, aprovada em 1927. No ano seguinte começaram as desapropriações e terraplanagem. Para a execução da obra foi aberta uma concorrência e a empresa vencedora foi a alemã: Companhia Construtora Dyckerhoff e Widmann.

O Viaduto foi executado em estrutura de concreto armado e revestido com cirex (massa raspada com mica). Ele é composto por três vãos: o central com 19,20m e os laterais com 4,80m. Dois grupos ornamentais estão alocados nos nichos das porções centrais. O parapeito é composto por uma balaustrada em concreto. Inaugurado em 1932, foi considerado uma obra monumental, que transmitia a visão de uma Porto Alegre Moderna.

Em 1972, foram cedidos os pequenos compartimentos no passeio inferior para estabelecimentos comerciais, serviços e sanitários. Por suas características arquitetônicas e sua relevância sócio cultural, foi inscrito pelo município no Livro do Tombo em 1988. Em 1997 começaram a ser feitas reformas para reparo da estrutura, lavagem geral, recuperação de calhas e tubos de coleta. Seguindo pela atualização no sistema de iluminação, com a sua troca. Em 1999 foi iniciada a última etapa da restauração com a reforma dos passeios, dos revestimentos, das esquadrias, das instalações elétricas e hidráulicas de todas as lojas, sendo concluída no ano de 2001. Posteriormente, em 2010, foi feita uma limpeza geral e restauração do revestimento. Atualmente, o Viaduto se encontra em péssimo estado de conservação. Instalações elétricas, hidrossanitárias, gás, impermeabilização, segurança, proteção contra incêndio, acessibilidade, iluminação pública, paisagismo, mobiliário e sinalização urbana devem ser avaliadas e recuperadas. Algumas questões relevantes foram discutidas com relação a como a Prefeitura irá realizar esta reforma. O que não resta dúvida é a sua necessidade. Uma determinação do Ministério Público impôs que a Prefeitura apresentasse projeto de recuperação do Viaduto. Em maio de 2012, a empresa Engelplus Engenharia ganhou licitação para a execução do projeto de restauração e recuperação estrutural do monumento. Após a apresentação do projeto, principalmente de seu orçamento, as questões de como a obra será executada serão discutidas.

O movimento de Preservação e Humanização do Viaduto Otávio Rocha, promovido pela ARCCOV (Associação Representativa dos Comerciantes do Viaduto Otávio Rocha), formada em 2005, tem por objetivo a preservação e manutenção do Viaduto através da conscientização da população e do poder público, a respeito da sua importância. Seus valores vão além dos arquitetônicos e históricos, mas também humanos e culturais.



Fotos: ronaldofotografia.blogspot.com.br

## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.2. Potenciais e limitações da área

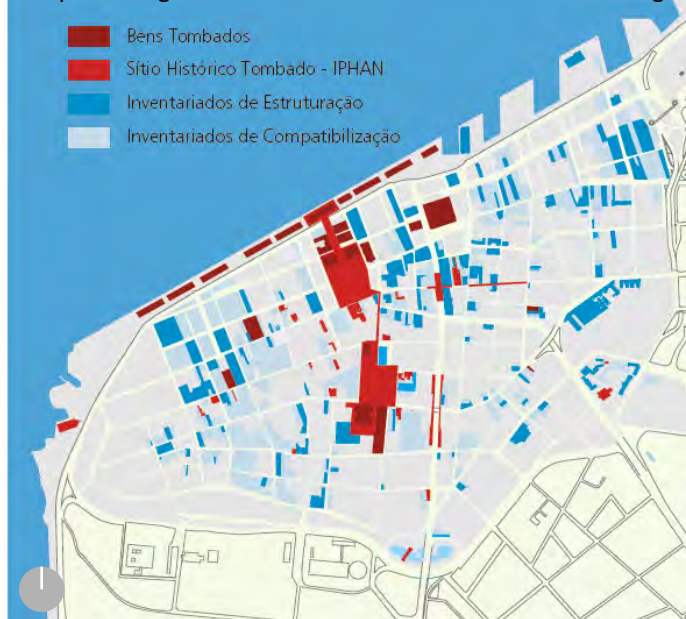
A implantação do projeto da nova sede da Escola de Música – UFRGS será feita em um terreno que consiste de um conjunto de lotes subutilizados, com frente para a Av. Borges de Medeiros, mais precisamente no Viaduto Otávio Rocha, e para a Rua Marechal Floriano Peixoto. No pavimento inferior do Viaduto, juntamente ao passeio público estão inseridas lojas e instalações sanitárias. Rente ao terreno, no setor sudoeste, uma das quatro escadas que conectam o passeio superior com o passeio inferior do Viaduto. Atualmente todas essas conexões estão obstruídas pela construção de lajes, ocupadas por moradores de rua ou permanecem gradeadas. A intenção é integrar esses compartimentos ao projeto, de modo a incentivar a revitalização desses espaços. É importante ressaltar o projeto “Viva o Centro”, que visa reabilitar a área central de Porto Alegre.



Mapas – Programa Viva o Centro – Prefeitura de Porto Alegre



Mapas – Programa Viva o Centro – Prefeitura de Porto Alegre





## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.3. Morfologia urbana e relações funcionais

A alta densidade é o que chama mais a atenção na parcela urbana onde será inserido o projeto, isso ocorre devido à altura das edificações ali presentes, e que além disso, ocupam quase a totalidade dos terrenos em projeção. A Av. Borges de Medeiros possui construções de mais de 20 andares, consequência dos incentivos fiscais concedidos no início dos anos 40, tendo em vista a intenção das autoridades de acelerar a modificação da arquitetura da cidade. Ainda assim, não há uma homogeneidade em relação à altura das edificações, por vezes prédios de menor altura aparecem entre os espigões, formando um “skyline” diversificado. O diagrama de cheios e vazios demonstra a predominância do espaço construído em relação aos espaços abertos.



Mapa de Usos



### 5.4. Uso do solo e atividades existentes

O uso do solo na localidade é bastante diversificado. O entorno imediato do terreno na porção da Avenida Borges de Medeiros é configurado por edifícios residenciais ou de uso misto e possui um intenso tráfego de pedestres e veículos. Já o entorno imediato da Rua Marechal Floriano possui, além do uso residencial misto, algumas instituições de ensino e diversas lojas de antigüidades, que configuram o Caminho dos Antiquários.

## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.5. Edificações, espaços abertos e vegetação existente

Há no local três edifícios com três pavimentos e fachadas de frente para a Rua Marechal Floriano, e uma garagem comercial com 5 pavimentos (130 vagas veiculares) com fachada para as duas vias. As edificações serão extintas para a implantação da Escola de Música - UFRGS, em razão de serem subutilizadas, não possuírem interesse arquitetônico, e estarem em péssimo estado de conservação. As vagas do edifício-garagem serão previstas no projeto. Existem alguns exemplares vegetais de porte médio nas calçadas, como jacarandás (na Avenida Borges de Medeiros) e ligustros (na Rua Marechal Floriano Peixoto). Contudo, no interior do terreno não há nenhuma espécie vegetal de relevância.

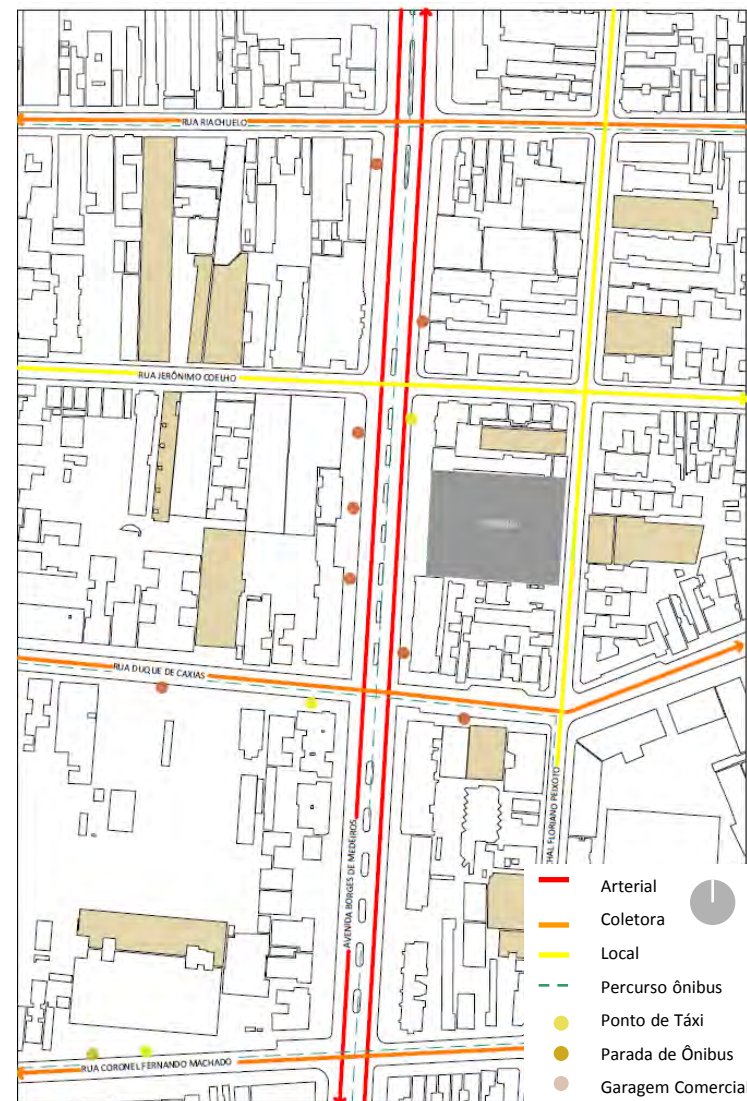
### 5.6. Sistema de circulação

O fluxo de veículos no Centro é muito intenso. Passam pela área central 295 linhas de ônibus diariamente, cerca de 90 linhas de ônibus passam pela Av. Borges de Medeiros. O fluxo de pedestres também é intenso no local, porém ele ocorre substancialmente no pavimento inferior do Viaduto, junto às lojas, nas galerias, tendo em vista que a parte superior não possui nenhum atrativo, e traz uma sensação de insegurança ao pedestre. O projeto deve trazer mais vida para o pavimento superior do Viaduto, deve promover a conexão dos dois níveis.

Apesar de ser uma via de conexão, com o fluxo menos intenso que o da Avenida Borges de Medeiros, a Rua Marechal Floriano Peixoto também possui intenso fluxo de veículos e pedestres, certamente dadas as devidas proporções. Ainda assim, é importante ressaltar que o acesso de veículos ao terreno, somente poderá ser feito por esta via, isso porque não é possível haver acesso de veículos pelo Viaduto.

### 5.7. Redes de infraestrutura

A área apresenta infraestrutura completa de água potável, esgoto, energia, telefonia e iluminação pública. A região conta ainda com rede de dutos e cabos de fibra ótica.



## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.8. População residente e usuária

O CENSO de 2010 informa que o bairro possui 39.154 habitantes, em uma área de 228ha, o que significa uma densidade de 171 hab/ha, terceiro

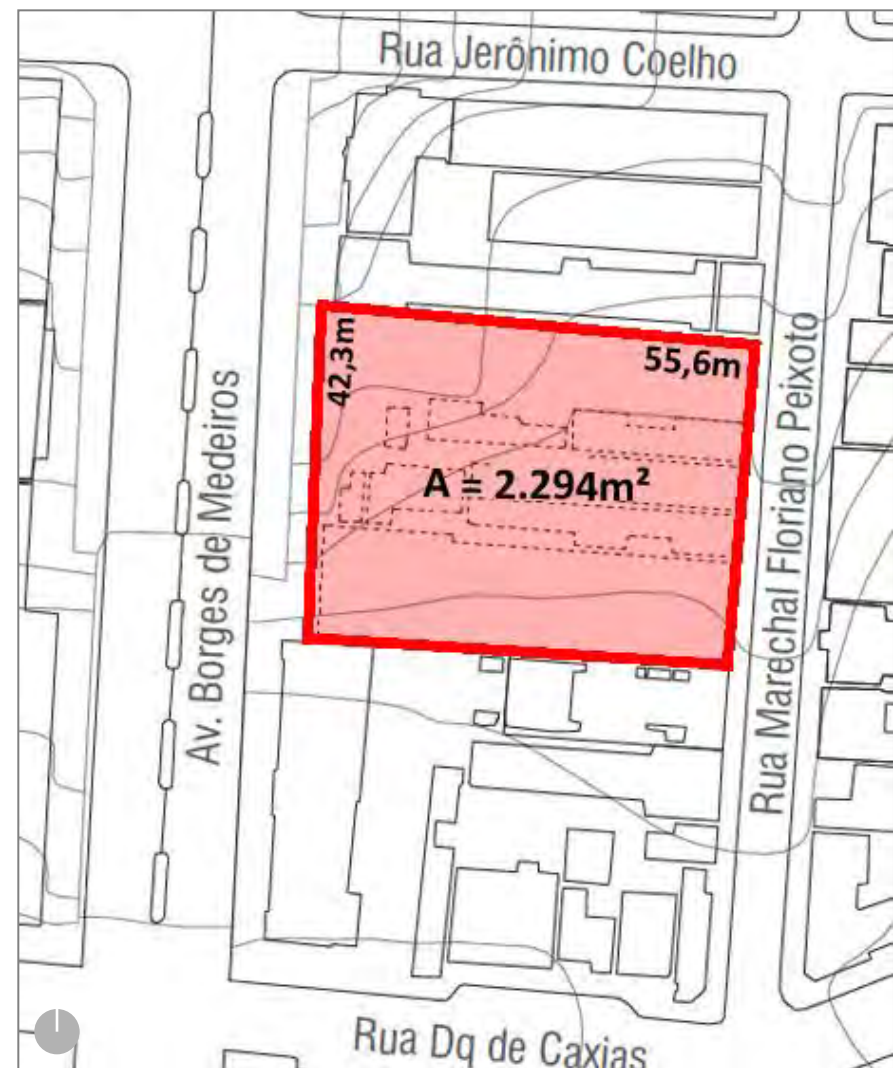
bairro mais denso de Porto Alegre. Segundo o projeto Viva o Centro, apesar da grande quantidade de moradores, somente 7,88% dos deslocamentos diários para o local são feitos por motivo de moradia. A maioria ocorre por motivo de trabalho (55%) e lazer (12,21%), totalizando 400mil pessoas circulando na região diariamente. A faixa etária dos moradores está na sua grande maioria entre 30 e 59 anos (42%) e entre 16 e 29 anos (26%). A grande quantidade de serviços e facilidades oferecida pelo Centro não garante o crescimento do bairro. Houve um crescimento populacional negativo de -1,7%, isso ocorre devido ao fato de ser considerado um local inseguro, pela falta de imóveis novos ou em bom estado de conservação. A revalorização do centro de Porto Alegre deve ser concretizada através de propostas em diferentes níveis e escalas, buscando a permanência da população nele.

### 5.9. Levantamento plani-altimétrico, entorno e orientação solar

O terreno fica localizado no pavimento superior do Viaduto Otávio Rocha, 7,5m acima da faixa de rolamento da Av. Borges de Medeiros, possui declive para Norte, como é possível ver no levantamento plani-altimétrico.

Na porção inferior do viaduto (no fundo das lojas) existe um muro de contenção do solo, que foi realizado no momento da abertura da avenida.

Quanto à insolação, o terreno fica orientado para leste/oeste.



### Fachada Oeste – Avenida Borges de Medeiros

GABARITO 1999 = 70 METROS

GABARITO PODUA = 10 PAVIMENTOS



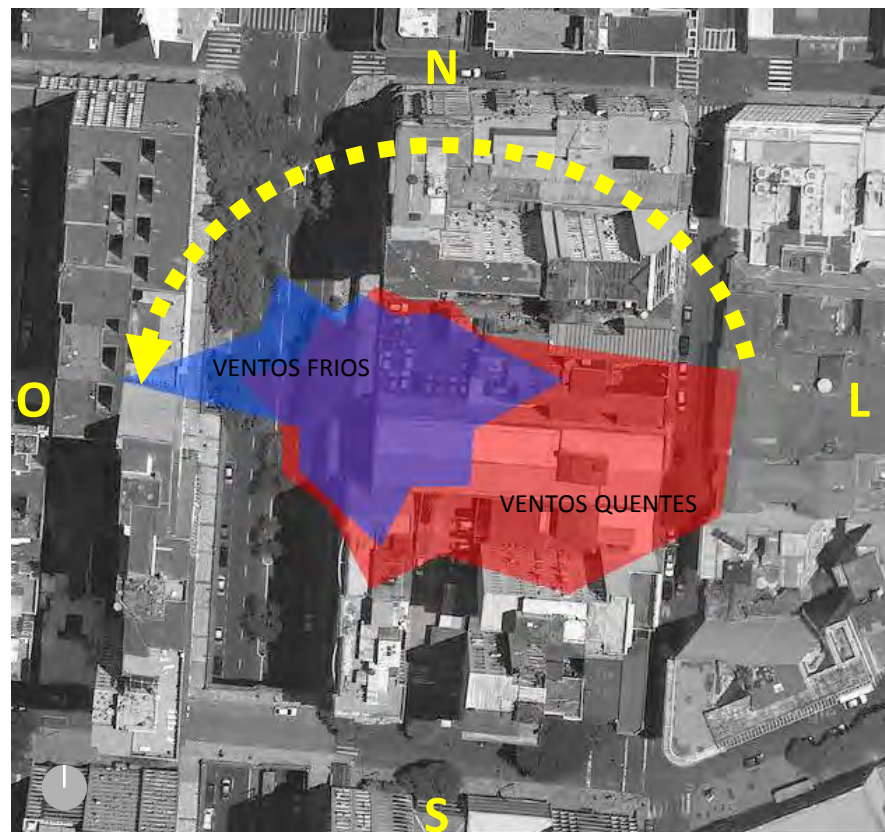
## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.10. Aspectos climático

Porto Alegre apresenta clima subtropical úmido, caracterizado pela grande variação de temperatura no verão e inverno, com chuvas bem distribuídas. As duas fachadas livres do terreno são voltadas para Leste (Rua Marechal Floriano) e Oeste (Av. Borges de Medeiros), esta última merecendo maior cuidado, pois além de tratar-se da fachada com incidência solar no período da tarde, está situada na face da via com caixa mais larga, o que promove uma insolação por um período maior. No entanto, levando em consideração que os edifícios vizinhos possuem altura elevada, a maior preocupação será com a iluminação natural eficiente, e não com o bloqueio solar. A grande preocupação com a questão dos ruídos provenientes da Avenida Borges de Medeiros, por isso o projeto deverá levar em consideração o isolamento acústico adequado para esta fachada. Os ventos em Porto Alegre são predominantemente na direção leste e sudeste em todas as estações e os edifícios altos fazem barreira para as edificações vizinhas. A Borges de Medeiros devido à sua largura e aos edifícios altos, torna-se um corredor de ventos, que só não é maior devido à incidência dos ventos ser a mais baixa (norte/sul). A zona central de Porto Alegre, certamente é uma das mais poluídas da cidade, a Av. Borges de Medeiros trafegam diversas linhas de ônibus, lotações e automóveis. Segundo o site da prefeitura, as medições dos níveis de poluição na cidade são realizadas na Av. Borges e no aeroporto. Outro fator que vem gerando ações da SMAM em Porto Alegre é a poluição visual, principalmente no centro histórico. Além de cartazes publicitários há muita pichação e vandalismo no viaduto.

### 5.11. Estrutura e drenagem do solo

O viaduto acompanha o desnível natural do terreno, enquanto a Borges é uma espécie de túnel escavado e terraplanado dentro do morro. Existe uma galeria na parte inferior do viaduto utilizada por lojas e pela própria estrutura de contenção do solo onde houve a abertura da avenida. Na parte correspondente ao terreno de projeto a intenção é utilizar o espaço da loja que fica abaixo do viaduto. Dentro do lote de projeto o desnível é mínimo e a drenagem deve ocorrer acompanhando o mesmo, sem maiores problemas. É importante salientar que o terreno é formado por rochas fragmentadas. O que caracteriza a região como uma zona de fácil permeabilidade de água. A estrutura de impermeabilização é fundamental para a manutenção do edifício.



## 5. Levantamento da área de intervenção

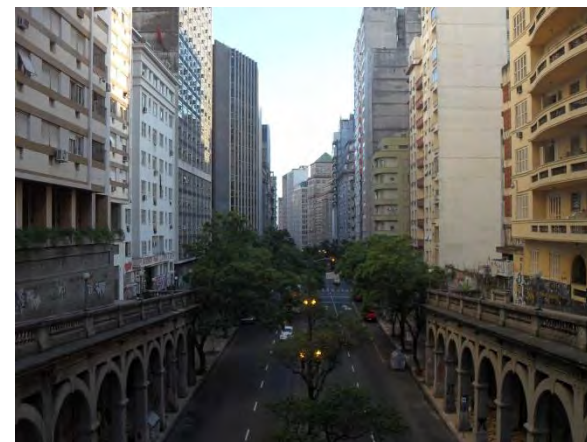
### 5.12. Levantamento Fotográfico



Avenida Borges de Medeiros



Vista do terreno a partir da Av. Borges de Medeiros



Avenida Borges de Medeiros – vista sobre a Rua Duque de Caxias



Vista do terreno a partir da Rua Marechal Floriano Peixoto



Vista do terreno a partir da Rua Marechal Floriano Peixoto



Vista do terreno a partir da Rua Marechal Floriano Peixoto

## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.12. Levantamento Fotográfico



Vista Passeio Superior Av. Borges de Medeiros



Vista Passeio Superior Av. Borges de Medeiros



Vista Passeio Inferior Av. Borges de Medeiros Vista Avenida Borges de Medeiros Medeiros



Vista R. Marechal Floriano Peixoto – Fonte: Google



Vista Avenida Borges de Medeiros – Fonte: Google

## 6. Condicionantes legais

### 6.1. Plano diretor municipal e código de edificações

#### PDDUA

Segundo o anexo 3.21 do PDDUA, o terreno pertence a uma área de interesse cultural, fazendo parte do entorno de bem tombado (Viaduto Otávio Rocha) e também no entorno do sítio histórico de Porto Alegre. Toda e qualquer intervenção na área deve ser submetida ao IPHAE e IPHAN.

Densidade: Área de ocupação intensiva (predominantemente residencial, mista, centro histórico, corredor de urbanidade e de centralidade);

Atividade: Área de interesse cultural - Mista 2; interferência ambiental de nível 1 - permitida;

Índice de Aproveitamento: 2,4 (máximo: 3,0);

Quota ideal: 75m<sup>2</sup>;

Volumetria: altura máxima = 10 pavimentos (para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, o equivalente a 2m por pavimento adicionado);

Taxa de Ocupação: base = 90%; corpo = 75%;

O desenvolvimento do projeto pode ser prejudicado pela limitação de 10 pavimentos para construir no alinhamento. A maioria dos edifícios que compõem o “skyline” da Av. Borges de Medeiros foram construídos na vigência do plano diretor de 1959, que permitia a construção de até 70m nessa região. Será estudada a possibilidade de exceder a altura máxima no alinhamento, caso seja mais conveniente para o melhor funcionamento das atividades do programa, sempre priorizando a melhor habitabilidade da edificação. Tendo em vista que o programa inclui atividades especiais (manuseio de instrumentos musicais), que requerem pés-direitos maiores que o convencional, o aumento em altura não implicaria em maior área de piso construída, nem em aumento da densidade populacional, pois é um programa especial, que não inclui tipologias habitacionais.

#### Código de Edificações

Segundo o anexo 1.1 do Código de Edificações de Porto Alegre, as atividades presentes no programa são classificadas como: C-1 Comércio em geral de pequeno porte; C-4 Locais para Refeições; E-2 Escolas Especiais; F-2 Templos e Auditórios; G-2 Garagem com acesso de público e sem abastecimento. Por ser grande a quantidade de atividades contempladas pelo projeto, e levando em consideração que cada uma possui especificações diferentes, elas não serão transcritas para este documento. De qualquer modo, as exigências da legislação serão observadas e cumpridas no momento da elaboração do projeto.

## 6. Condicionantes legais

### 6.2. Código de proteção contra incêndio

O Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, classifica as atividades nos seguinte graus de risco: C-1 - grau de risco 6; C-4 – grau de risco 8; E-2 grau de risco 2; F-2 grau de risco 2; G-2 grau de risco 5; ou seja, todas as atividades se incluem em risco pequeno ou médio. A classificação quanto as características construtivas enquadra o edifício no código X, locais onde a propagação do fogo é fácil. Portanto, de acordo com as exigências de proteção, serão necessários: extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, hidrantes, alarme sonoro, sprinklers, escada enclausurada com porta a prova de fumaça.

### 6.3. Normas de acessibilidade universal

A NBR 9050 prevê que todos os corredores e vãos de portas deverão permitir a passagem de cadeiras de rodas, além disso, todos os diferentes níveis da edificações deverão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas. Todos os sanitários e vestiários devem possuir cabine especial para deficientes físicos, os estacionamentos devem possuir vagas reservadas para tal fim, cuja quantidade e dimensionamento é especificada na norma. O auditório deve possuir assentos e espaço reservado para portadores de deficiência. Outras atividades também requerem cuidados especiais para permitir a acessibilidade, tais como restaurante, balcões de atendimento, bilheteria, bebedouros, entre outros. Todas as especificações serão observadas e levadas em consideração no decorrer do projeto, visto que o intuito é que a edificação possua um caráter coletivo.

### 6.4. Normas de proteção ao patrimônio

Por encontrar-se em área de interesse cultural, estar contido em área de entorno de bem tombado e no entorno do sítio histórico de Porto Alegre, o terreno requer certos cuidados no que se refere a preservação do patrimônio. Áreas Especiais de Interesse Cultural são porções de território que por suas características paisagísticas e culturais devem ter tratamento diferenciado em relação aos padrões gerais adotados para a cidade, no que toca ao uso e ocupação do solo. Sendo assim, qualquer projeto realizado no local deve ser submetido a análise do IPHAN e IPHAE antes de ser executado, a fim de que fosse garantida a ambiência, a visibilidade e os valores culturais que o Viaduto Otávio Rocha possui e que foram suficientes para torná-lo um bem tombado.



## **7. Fontes de informação**

### **7.1. Referências bibliográficas**

1. MONTEIRO, Charles. Porto Alegre: urbanização e modernidade: construção social do espaço urbano. Porto Alegre: Edipucrs, 1995. 152 p.
2. Estudos urbanos: Porto Alegre e seu planejamento. Porto Alegre: UFRGS: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1993. 373 p. : il.
3. FRANCO, Sérgio da Costa. Porto Alegre: guia histórico. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 444 p. : il.
4. MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRARO, Clóvis - Atlas ambiental de Porto Alegre. Editora UFRGS, 1998

[www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro](http://www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro)

[www.portoalegre.rs.gov.br/spm](http://www.portoalegre.rs.gov.br/spm)

[www.sesc-rs.com.br](http://www.sesc-rs.com.br)

[www.sescsp.org.br](http://www.sescsp.org.br)

[www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br)

[www.kerez.ch](http://www.kerez.ch)

[www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

[www.docomomo.org.br](http://www.docomomo.org.br)

[ronaldofotografia.blogspot.com.br](http://ronaldofotografia.blogspot.com.br)

[arccov.blogspot.com.br](http://arccov.blogspot.com.br)

[vivaoviaduto.blogspot.com.br](http://vivaoviaduto.blogspot.com.br)

### **7.2. Legislação**

1. PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, lei complementar 434/99;
2. Código de Edificações de Porto Alegre, lei complementar 284/92;
3. Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, lei 480/98;
4. NBR 9050:2004 - Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

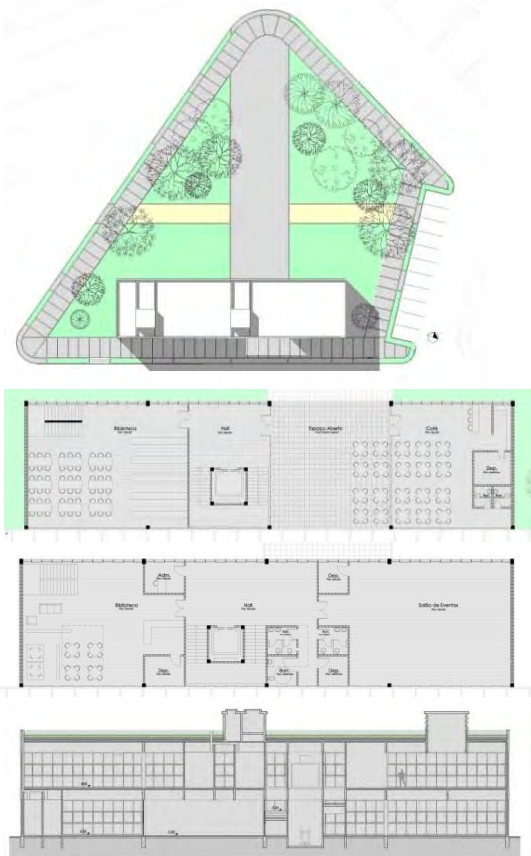
### **7.3. Entrevistas**

1. Arquiteto Edison Alice – Patrimônio UFRGS
2. Bruno Alcalde – Músico formado pelo Instituto de Artes – UFRGS / 2008 – Atualmente cursando doutorado em teoria da música e cognição – Northwestern University - Chicago

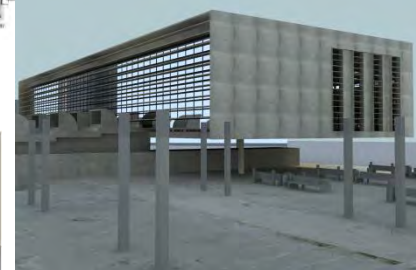
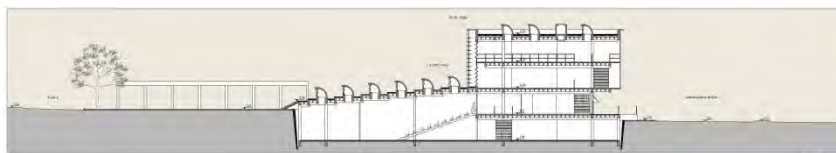
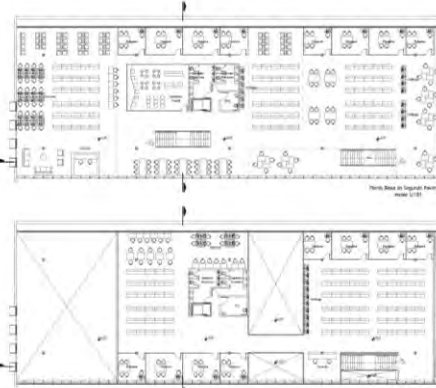
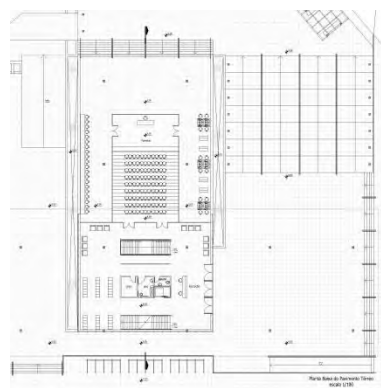
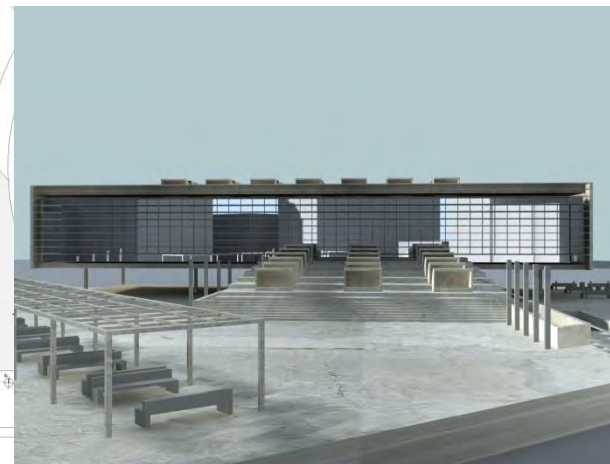
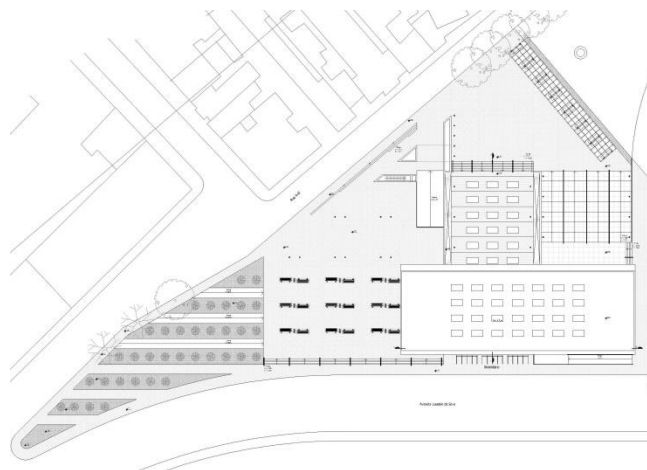
## 8. Anexos

### 8.1. Portfólio

Projeto Arquitetônico I – Professor Edson Mahfuz  
**Centro Comunitário Chácara das Pedras**  
Programa: café, biblioteca e salão de eventos.



Projeto Arquitetônico II – Professor Paulo Almeida  
**Biblioteca Pública**  
Programa: Biblioteca pública, auditório, salão de eventos.



## 8. Anexos

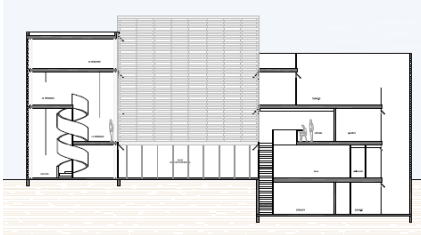
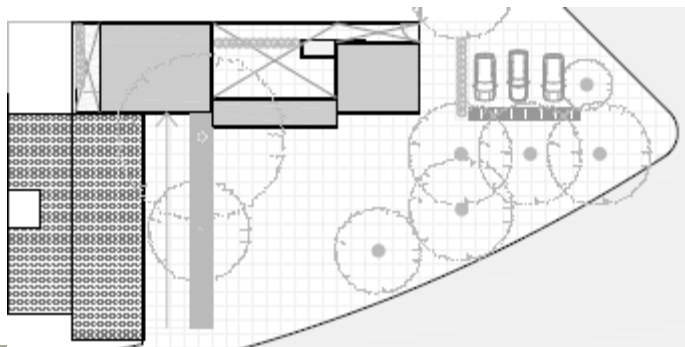
### 8.1. Portfólio

Projeto Arquitetônico III – Professora Cláudia Cabral

**Casa Ateliê + Galeria de Artes**

Programa: Residência unifamiliar, galeria de artes e ateliê de artista.

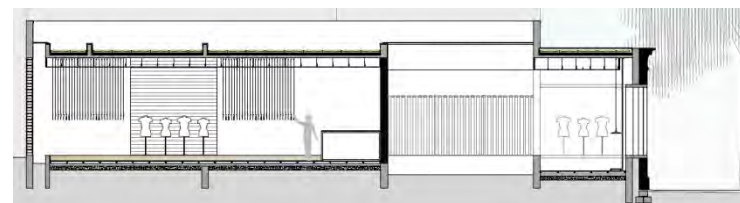
\*com Christine Ozio de Oliveira



Projeto Arquitetônico IV – Professor Rufino Becker

**Loja Orgânica**

Programa: Loja de roupas orgânicas. Utilizando pré-existência.



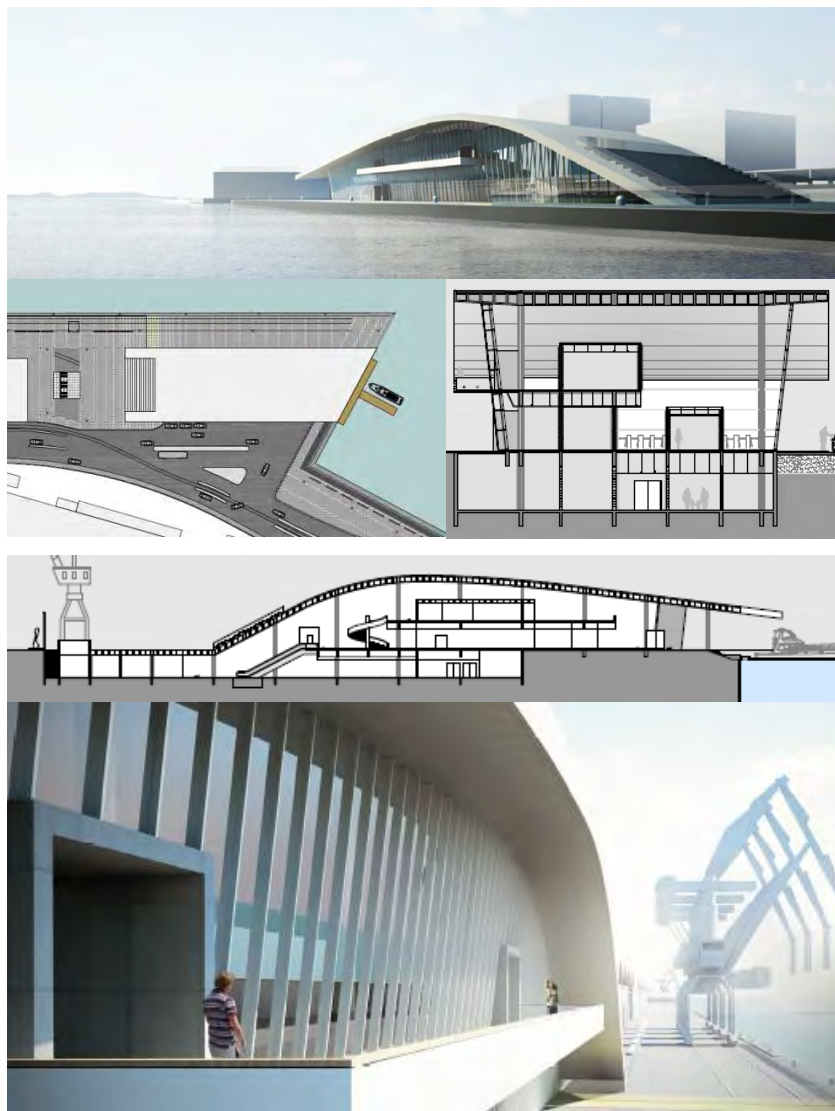
## 8. Anexos

### 8.1. Portfólio

Projeto Arquitetônico V – Professor Luiz Carlos Macchi

#### Terminal Hidroviário

Programa: terminal hidroviário, restaurante e praça no Cais Mauá.

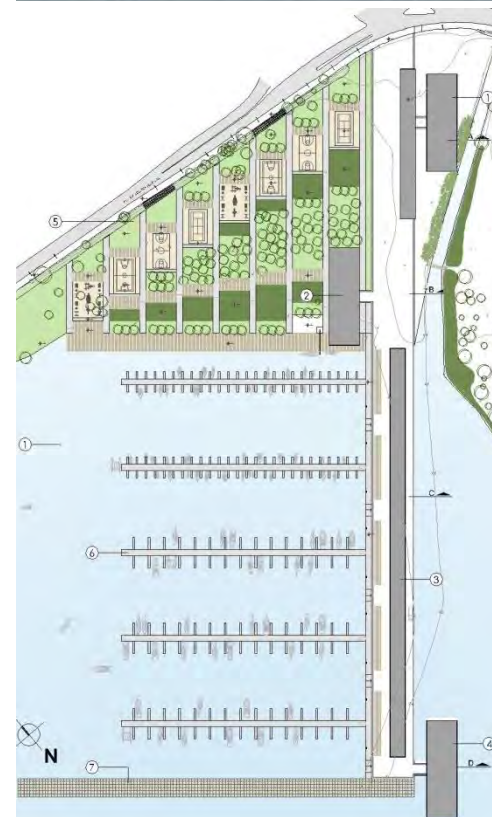


Projeto Arquitetônico VI – Professor Glênio Bohrer

Marina Pública de Porto Alegre

Programa: Marina pública, restaurante, centro de eventos e hotel.

\*com Ana Goulart Guimarães



## 8. Anexos

### 8.1. Portfólio

Projeto Arquitetônico VII – Professor Eduardo Galvão

#### Edifício de Uso Misto

Programa: Dois edifícios residenciais multifamiliares de 1 e 2 dormitórios no Centro de Porto Alegre e um edifício garagem.

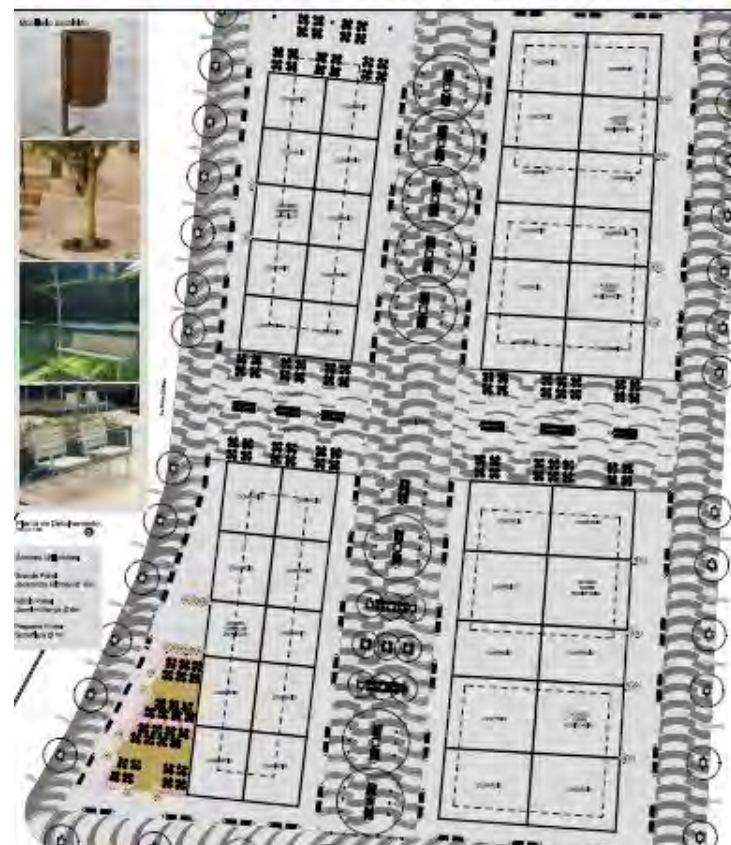


### 8.1. Portfólio

Urbanismo I – Professora Livia Piccinini

Intervenção na orla do Guaíba, Parque Marinha e Complexo Beira-Rio

\*com Marina Eschiletti e Daniela Cordeiro



## 8. Anexos

### 8.1. Portfólio

Urbanismo II – Professor Décio Rigatti

Loteamento em Porto Alegre

\*com Gabriel Azeredo e Cristina de Freitas



Urbanismo III – Professores João Rovatti e Leandro Andrade

Intervenções urbanísticas na cidade de Tapes

\*com Ana Goulart Guimarães e Christine Ozio de Oliveira

#### LEGENDA MACROZONA

**ACESSOS**

- ÁREA DE CRESCIMENTO URBANO**
- TRATAMENTO ORLA**

## 8. Anexos

### 8.1. Portfólio

Urbanismo IV – Professores Gilberto Cabral, Júlio Vargas e Heleniza Campos  
 Orla do Guaíba, Parque Harmonia e Gasômetro

\*com Ana Guimaães, Lara Smidt, Marina Bianchi e Fernanda Menna Barreto



### 8.2. Histórico Escolar



Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	-	Matriculado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/2	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2010/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	A	B	Aprovado	6
2009/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2009/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2009/2	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2009/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2009/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2007/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	A	Aprovado	3
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2007/1	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	B	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9